

REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA
CRIATIVA E DA CULTURA

FESTIVAIS DE TEATRO NO BRASIL



V.1 | N.2 | Ano 1 | 2018

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

O Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura (NECCULT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é um ambiente interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão vinculado à Faculdade de Ciências Econômicas. O Núcleo pretende ser capaz de criar sinergia entre os vários interlocutores da área de Economia Criativa e da Cultura, funcionando, ao mesmo tempo, como ponto focal para os estudos na Universidade e referência nacional e internacional da área.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora

Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Diretor

Carlos Henrique Horn

Vice-Diretora

Maria de Lurdes Furno da Silva

NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECONOMIA CRIATIVA E DA CULTURA

Coordenador Executivo

Leandro Valiati

Coordenador Institucional

André Moreira Cunha

Coordenador de Extensão

Marcelo Milan

Gerência

Gustavo Möller

CONSELHO EDITORIAL

Cássio Calvete (FCE/UFRGS); Filip Vermeillen (EUR); Francisco Marshall (IFCH/UFRGS); François Moreau (Université Paris 13); Luciana Leite Lima (IFCH/UFRGS); Pau Rausell (UV); Paul Heritage (QMU); Raul Abeledo (UV).

EDITOR

Marcelo Milan

ASSISTENTE EDITORIAL

Débora Wobeto

EDITORAÇÃO

Alejandro Reyes, Ana Porazzi

REVISÃO

Gustavo Möller

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Revista Brasileira de Economia Criativa e da Cultura / Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Núcleo de Economia Criativa e da Cultura (NECCULT). - Ano 1, v. 1, n. 2 Edição especial. - Porto Alegre : UFRGS/FCE/NECCULT, 2018 - v.

Semestral.

ISSN: 2595-3877

E-ISSN: 2595-4067

1. Economia da cultura. 2. Política cultural. 3. Dinâmica cultural. 4. Sociologia da cultura. 5. Cultura. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas II. Núcleo de Economia Criativa e da Cultura (NECCULT)

CDU 316.7:33

Responsável: Biblioteca Gládis W. do Amaral, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS

MAPEAMENTO E DESCRIÇÃO DOS INTEGRANTES DA REDE BRASILEIRA DE FESTIVAIS DE TEATRO

LUCIANA LEITE LIMA

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Campinas (Unicamp).
Professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e do
Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS) e pesquisadora do Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da
Cultura (NECCULT).

MARIANA WILLMERSDORF STEFFEN

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas na
Universidade Federal do Rio Grande do Sul pesquisadora do Núcleo de
Estudos em Economia Criativa e da Cultura (NECCULT).

KARINA PIETRO BIASI RUIZ

Mestranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande
do Sul (UFRGS) e graduada em Relações Internacionais pela mesma
universidade. Assistente de Pesquisa no Núcleo de Estudos em Economia
Criativa e da Cultura (NECCULT)

RESUMO

Neste artigo, faz-se um mapeamento dos atores que constroem a Rede Brasileira de Festivais de Teatro (RBFT) com o objetivo de caracterizar estes atores, suas ações e formas de interação. Com base na análise de documentos da RBFT e das respostas obtidas por meio de questionário aplicado aos participantes de diferentes festivais que compõem a RBFT, concluímos que ela vem configurando-se como uma rede estável, formada por relações que mostram ser pautadas pelo reconhecimento e colaboração. Por sua identificação como meio de produção de informações sobre o setor e de articulação entre os agentes, a RBFT é compreendida pelos atores que a compõem como promotora do desenvolvimento, fortalecimento e sustentabilidade para o segmento dos festivais de teatro no Brasil.

ABSTRACT

In this article, a mapping of the actors that construct the Brazilian Network of Theater Festivals (RBFT) is carried out with the purpose of characterizing these actors, their actions and forms of interaction. Based on the analysis of RBFT documents and the answers obtained through a questionnaire applied to the participants of the different festivals that make up the RBFT, we conclude that it has been configured as a stable network, formed by relations that show to be guided by the recognition and collaboration. Because of its identification as a means of producing information about the sector and articulation among the agents, RBFT is understood by the actors that make it up as a promoter of development, strengthening and sustainability for the theater festivals segment in Brazil.

1. INTRODUÇÃO

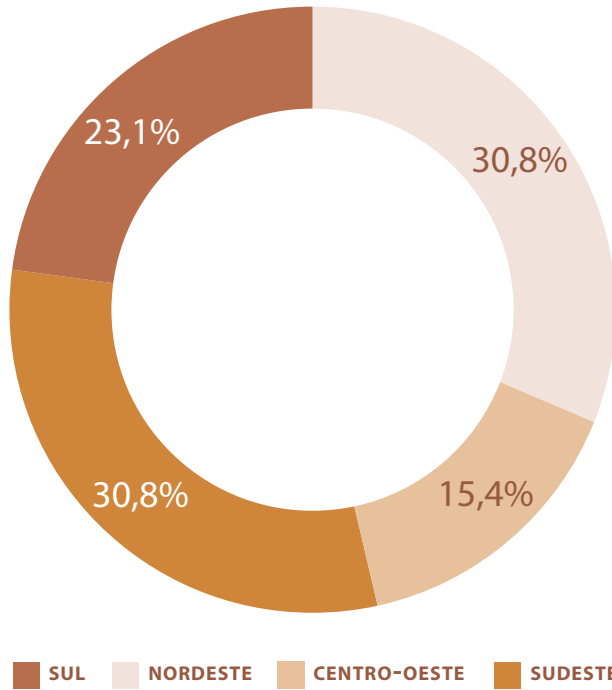
Este documento corresponde ao segundo eixo da pesquisa sobre o segmento de festivais de teatro no Brasil, desenvolvida em parceria entre o Ministério da Cultura, a Rede Brasileira de Festivais de Teatro (RBFT) e o Núcleo de Estudo em Economia Criativa e da Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NECCULT/UFRGS). O objetivo deste trabalho é mapear e caracterizar os atores envolvidos na RBFT, suas ações e formas de interação. Com isso, almeja-se identificar os interesses, as demandas, os recursos de poder, os repertórios de ação e os mecanismos de articulação a fim de produzir informações relevantes para a construção da viabilidade política das diretrizes para a elaboração de políticas públicas para o setor, a serem sugeridas em um momento posterior da pesquisa.

Desse modo, esta é uma pesquisa exploratória e descritiva, que utilizou dados primários provenientes de documentos da RBFT e de questionário aplicado a membros da organização pertencentes a diferentes festivais associados. O questionário construído contava com dois núcleos: dados sobre os participantes (sexo, idade, profissão, função, etc.), e sobre a sua participação e percepção da RBFT. Com base nos dados obtidos inicialmente, foram contatados 23 festivais e mantivemos o questionário aberto entre 2 e 11 de julho de 2018.

A partir do convite aos festivais participantes responderem ao questionário, obtivemos retorno de participantes de 16 festivais e organizações, a saber: Porto Alegre em Cena, Festival Nacional de Teatro de Campo Limpo, Cena Brasil Internacional, Festival Internacional de Máscaras do Cariri, Festival de Teatro Lusófono, Festival de Teatro da Amazônia Mato-Grossense, Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia, Festival do Teatro Brasil, Festival de Teatro em Miniatura, Festival Internacional de Teatro de Rua de Porto Alegre, Festival Internacional Intercâmbio de Linguagens, Festival Palco Giratório SESC - Porto Alegre e o do Festival Internacional Paideia de Teatro para a Infância e Juventude. Além disso, responderam também participantes do Festival Santiago Off, do Observatório dos Festivais e da Bienal Internacional de Dança do Ceará.

Dos respondentes, 10 eram homens e 6 mulheres, com idades entre 31 e 57 anos. Em relação ao país de origem, 15 eram brasileiros e 1 chileno. Entre os brasileiros, os respondentes se concentravam na região nordeste (4 respondentes), sudeste (4 respondentes), sul (3 respondentes) e centro-oeste (2 respondentes), sendo que a maioria vivia nas capitais dos estados – além de respondentes de Fortaleza, Brasília, Salvador, São Paulo, Teresina, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Porto Alegre, também responderam participantes de Alta Floresta, Crato e Taboão da Serra. Como se pode ver nas figuras abaixo, existe certa proporcionalidade entre a quantidade de festivais por região participantes da RBFT e os respondentes, com predomínio das regiões nordeste e sudeste, seguidas pelo sul e centro-oeste. A ausência de respondentes do norte se relaciona a baixa participação de festivais da região na RBFT – atualmente, somente um festival participa da Rede.

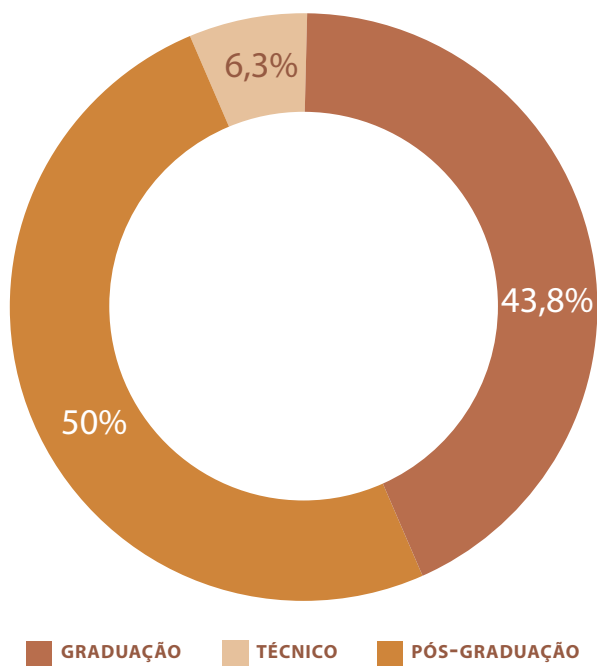
Gráfico 1 – Respondentes dos questionários, por região



Fonte: elaboração própria.

Dos 16 respondentes, 15 possuíam ensino superior ou mais. Destes, 8 tinham pós-graduação em áreas como Artes Cênicas, Arte Educação, Administração, Gestão Cultural e Economia Social. Outros 7 tinham graduação em Comunicação Social, Ciências Sociais, Direito, Letras, Pedagogia, Publicidade e Teatro. Um dos respondentes tinha ensino técnico em Administração.

Gráfico 2 – Formação



Fonte: elaboração própria.

Para estudar a atuação da Rede Brasileira de Festivais de Teatro utilizaremos a abordagem de redes. As redes são, em geral, organizações informais estruturadas pelas relações entre os agentes sociais que as compõem. Assim, uma rede pode ser definida como um conjunto relativamente estável de relações de natureza interdependente e não-hierárquica entre diversos atores, os quais compartilham interesses comuns e trocam recursos entre si para atingir tais interesses, reconhecendo que a cooperação é o melhor meio de alcançá-los (BÖRZEL, 2011).

São, portanto, elementos definidores das redes:

- a) Institucionalização: as relações sociais que estruturam as redes podem ser mais ou menos estáveis, mesmo mantendo-se informais;
- b) Diversidade de atores: as relações ocorrem entre atores sociais diversos, autônomos e interdependentes;
- c) Horizontalidade: as relações são marcadas pela descentralização do poder;
- d) Interesses comuns: os agentes se articulam em redes em virtude de interesses compartilhados, essa é a *cola* que mantém a rede unida;
- e) Cooperação: diante de um problema compartilhado e da percepção de que a agregação de forças é capaz de potencializar os recursos de poder, os atores promovem ação coletiva por meio da cooperação.

Em linha com a abordagem sugerida, analisaremos a RBFT a partir das seguintes dimensões:

- 1) Nível de institucionalização: estável ou instável;
- 2) Estrutura da Rede: atores participantes e acesso (restrito ou aberto);
- 3) Nível da vinculação: relações pautadas pelo reconhecimento, conhecimento, colaboração, cooperação ou associação;
- 4) Identificação dos valores defendidos e/ou disseminados pela Rede;
- 5) Função da Rede: problemas compartilhados, ações, profissionais e defesa.

2. NÍVEL DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA REDE

A articulação de agentes em torno de uma agenda voltada às demandas e às necessidades dos festivais de teatro brasileiros tem como marco o ano de 2015²⁸ (BONES, 2017). Naquele ano, estavam sendo promovidos encontros e seminários para a construção da Política Nacional de Artes, proposta pela Fundação Nacional de Artes (FUNARTE/MinC). Conforme Alexandre Vargas, o movimento que culminaria na formação da RBFT tem início em uma reunião entre membros do governo e seis festivais, organizada por Marcelo Bones, do Observatório de Festivais. Além de Bones, participaram desta reunião o Festival Internacional de

²⁸ Cabe destacar, contudo, a existência desde 2003 do Núcleo dos Festivais Internacionais de Artes Cênicas do Brasil, (BONES, 2017). Atualmente o Núcleo é composto por oito festivais, a saber: Porto Alegre em Cena (RS), Festival Internacional de Teatro de Belo Horizonte (MG), Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto (SP), Festival Internacional de Londrina (PR), Tempo Festival (RJ), Cena Contemporânea (DF), Janeiro dos Grandes Espetáculos (PE) e Festival Internacional de Artes Cênicas (MG).

Teatro de Rua de Porto Alegre; o Festival de Teatro Brasileiro; o Festival de Guaramiranga - Quitanda das Artes; a Mostra Internacional de Teatro de São Paulo - MitSP; o Cena Contemporânea de Brasília; o Janeiro de Grandes Espetáculos; o Secretário Executivo do MinC, João Brant; o Presidente da FUNARTE, Francisco Bosco; e o Coordenador de Artes Cênicas da FUNARTE, Leonardo Lessa.

Contudo, o marco de formação da RBFT, conforme Alexandre Vargas, foi o I Encontro de Políticas de Fomento e Sustentabilidade para Festivais de Teatro, realizado em Fortaleza entre 6 e 8 de novembro de 2015²⁹. Naquele momento, surgiu informalmente a RBFT (REDE BRASILEIRA DE FESTIVAIS DE TEATRO - RBFT, 2017). Um de seus diferenciais é a importância conferida ao auto-conhecimento do setor. Diante da percepção de que o setor de festivais carece de dados e informações específicas que possam esclarecer sua relevância sócio econômica e subsidiar projetos e políticas públicas, a Rede propõe a elaboração de um Sistema de Indicadores cujo objetivo é o de “apresentar indicadores de impactos sociais, econômicos e de resultados formativos dos festivais para desenvolver e implementar um sistema de indicadores para o segmento” (REDE BRASILEIRA DE FESTIVAIS DE TEATRO, 2017).

Ainda em 2015 a então chamada Rede de Articulação dos Festivais elabora um primeiro formulário de questões que, complementado por um levantamento feito com os festivais entre agosto e outubro daquele ano, serve para embasar a primeira proposta de indicadores. Além disso, a Rede inicia uma campanha de “divulgação da intencionalidade e do objetivo de criar insumos” para a formulação de políticas públicas para o setor. Ao final de 2015 a Rede passa a ser integrada por 45 festivais (RBFT, 2017)

O ano de 2016 seria marcado por dois encontros entre os atores envolvidos com a Rede. Inicialmente, realizou-se uma reunião entre curadores participantes da Rede de Articulação dos Festivais durante a Mostra Internacional de teatro de São Paulo. Conforme Vargas, esta reunião feita em 2016 serviu para divulgar o sistema de indicadores para mais festivais, criar grupos de trabalho e propor uma agenda de trabalho. Posteriormente, o Núcleo FEVERESTIVAL promoveu o Fórum Festivais de Teatro no Brasil: Modos de Existência e Resistência, com a realização de encontros, reflexões e seminários entre os integrantes da Rede.

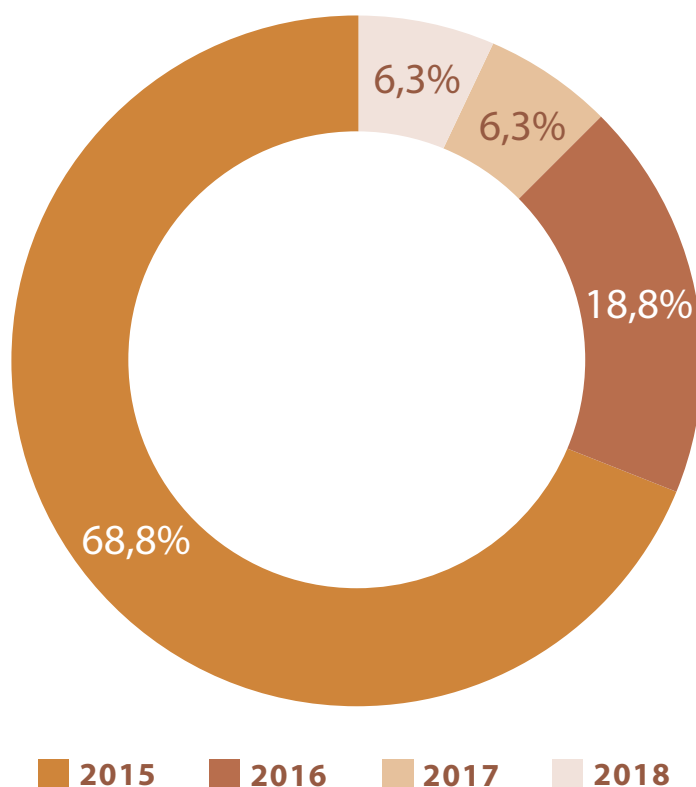
Em 2017, a Rede, já como Rede Brasileira de Festivais de Teatro, participou do Seminário Festivais de Teatro no Brasil: Construindo um Plano Nacional, promovido em parceria com a Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados e com o Observatório de Festivais. Além disso, em 2017 a RBFT participou da primeira edição do Seminário Internacional de Festivais de Teatro (SIFT) realizada durante o Intercena, evento realizado no bojo de um projeto de internacionalização das Artes Cênicas do estado do Rio Grande do Sul marcado por ser o primeiro mercado de artes cênicas do sul do Brasil. Sua primeira edição foi realizada pela própria Câmara dos Deputados. Contudo, em 2018 uma nova edição seria realizada pelos próprios participantes do evento, contando uma vez mais com a participação da RBFT e com uma nova edição do Seminário de Festivais de Teatro no Brasil.

²⁹ Cabe destacar que este encontro contou com a participação de Carlos Paiva, então secretário da Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura do MinC, e de Guilherme Varela, então secretário da Secretaria de Políticas Culturais do MinC.

Desde 2015, a RBFT busca construir indicadores do setor, a fim de promover políticas públicas para o mesmo. Desde então, seus membros participaram de ao menos 12 encontros, entre seminários, fóruns e reuniões³⁰. De 45 festivais, a RBFT é composta hoje por 56 festivais. As informações obtidas demonstram que a RBFT vem crescendo e se fortalecendo, configurando-se em uma *rede estável*.

Em relação à participação na RBFT, averiguou-se que 69% dos respondentes estariam envolvidos desde sua criação, em 2015, conforme figura abaixo. Além disso, a maioria (9 respondentes) participou de 5 ou mais reuniões.

Gráfico 3 – Desde quando você participa da Rede Brasileira de Festivais de Teatro? (n=16)



Fonte: elaboração própria.

³⁰ Conforme Alexandre Vargas: em 2015 houve a primeira reunião marco, com o MinC e membros da FUNARTE; em agosto, outra reunião em Brasília, no Cena Contemporânea; em setembro, em Salvador, durante o FILTE; e em novembro, o I Encontro de Políticas de Fomento e Sustentabilidade para Festivais de Teatro, em Fortaleza. Em 2016, foram feitos encontros em fevereiro, durante o Fórum dos Festivais, em Campinas; encontro no MITsp; e em maio, encontro durante o FIT BH. Em 2017, participaram do Fórum dos Festivais, em Campinas, ainda em fevereiro; em março, do MITsp; em agosto, de Audiência Pública na Câmara Federal de Deputados e em encontro durante o Cena Contemporânea; em novembro, também em Brasília, de Seminário na Câmara Federal de Deputados e de reunião da Rede na cidade. Por fim, em 2018 a RBFT se reuniu em Porto Alegre durante o INTERCENA.

3. ESTRUTURA DA REDE

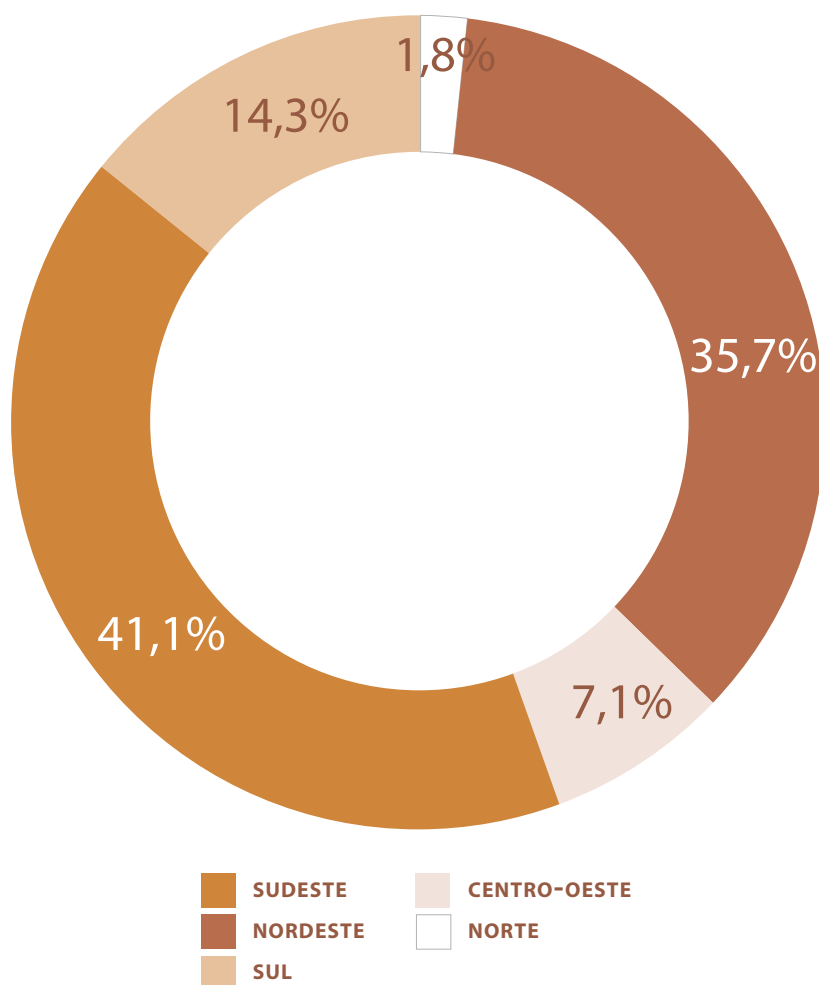
Em 2017 a RBFT era formada por 56 festivais, listados abaixo. A maior parte deles ocorre nas regiões sudeste (23 festivais) e nordeste (20 festivais), seguidas da região sul (8 festivais), centro-oeste (4 festivais) e norte (1 festival). A partir destes dados, observa-se que a RBFT é uma *rede restrita* às artes cênicas. As vantagens de uma rede restrita referem-se à capacidade de agregação de interesses e, conseqüentemente, promoção de ação coletiva. Em geral, as redes restritas são mais integradas e compartilham interesses de forma mais intensa.

Quadro 1- Festivais participantes da RBFT em 2017

Festival	UF	Festival	UF
Festival Curta Teatro	AP	Festival de Teatro do Agreste – FETEAG	PE
Festival Latino Americano de Teatro da Bahia – FILTE	BA	Festival de Teatro de Limoeiro – FESTEL	PE
Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia	BA	Festival de Teatro Lusófono	PI
Festival Maré de Março	BA	Festival Internacional de Londrina - FILO	PR
Festival Popular de Teatro de Fortaleza	CE	Festival de Teatro de Curitiba	PR
Festival Internacional de Máscaras do Cariri	CE	Só em Cena – Mostra de Solos e Monólogos	PR
Festival Nordeste de Guarimiranga	CE	Cena Brasil Internacional	RJ
Festival Internacional de Teatro de Rua do Aracati	CE	Tempo Festival	RJ
Festival Nacional de Teatro de Rua	CE	Festival de Teatro de Língua Portuguesa – FESTLIP	RJ
Festival dos Inhamus	CE	Festival Atos da Fala – ADF	RJ
Festival Internacional de Teatro de Rua do Aracati - FESTIMAR	CE	Festival Internacional de Intercâmbio de Linguagens – FIL	RJ
Mostra de Artes de Rua de Jaguaribe	CE	Festival O Mundo Inteiro é um Palco	RN
Festival de Teatro Brasileiro	DF	Festival Internacional de Teatro de Rua de Porto Alegre - FITRUPA	RS
Cena Contemporânea - Festival Internacional de Teatro de Brasília	DF	Festival Porto Alegre Em Cena	RS
Semana do Teatro no Maranhão	MA	Festival Palco Giratório Porto Alegre	RS
Festival Internacional de Teatro Teatro Palco e Rua de Belo Horizonte	MG	Floripa Teatro - Festival Isnard Azevedo	SC
Festival Nacional de Teatro de Juiz de Fora	MG	Festival Internacional de Teatro de Blumenau	SC
Festival de Artes Cênicas de Conselheiro Lafaiete – FACE	MG	Mostra Internacional de Teatro São Paulo - MITsp	SP
Festival de Teatro em Miniatura de BH - FESTIM	MG	Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto	SP
Festival Latino Americano de Teatro Ruínas Circulares	MG	Janeiro Brasileiro da Comédia	SP
Festival Estudantil de Teatro – FETO	MG	Festival Internacional de Teatro de Campinas - FEVEREFESTIVAL	SP
Festival Integrado de Cultura e Arte – FICA	MG	Festival Em Janeiro Teatro pra Criança é o Maior Barato	SP
Festival de Teatro da Amazônia Mato-grossense	MT	Festival Nacional de Teatro de Campo Limpo – FESTCAL	SP
Festival de Teatro Velha Joana	MT	Festival de Teatro de Rua e Teatro A Gosto	SP
Mostra Internacional de Teatro Paraíba em Cena	PB	Festival Santista de Teatro - FESTA	SP
Festival Internacional de Artes Cênicas de Pernambuco - Janeiro de Grandes Espetáculos	PE	Festival de Teatro de Matão - FESTEM	SP
Festival Trema	PE	Mostra de Teatro de Sertãozinho	SP
Câmbio Festival Internacional de Teatro de Pernambuco	PE	Festival Internacional Paideia	SP

Fonte: elaboração própria a partir Vargas de (2017).

Gráfico 4 – Festivais participantes da RBFT, por região, em 2017



Fonte: elaborado a partir de Vargas (2017).

Para aprofundar a caracterização dos agentes integrantes da rede, a partir dos dados coletados com os 16 festivais que responderam o questionário enviado por esta pesquisa, buscamos levantar a profissão dos respondentes e as principais funções que exercem no setor cultural.

Com relação à profissão, a mais citada foi a de produtor cultural (5). Em seguida, os respondentes se identificaram como atores, diretores (diretor e diretor-geral), gestores (gestor e gestor cultural), professores e autônomos. Os respondentes também foram questionados sobre o que consideram ser sua principal função no setor cultural. Novamente, a função mais citada foi a de produtor cultural (5), seguida de diretor (4), gestor (3) e outras. Considerando todos os respondentes, a média de tempo na função é de 20 anos, com variação entre 5 e 35 anos de trabalho na mesma função.

A maioria (14 respondentes) já exerceu outras funções no setor cultural. Ao informar outras três funções que exerçam ou tenham exercido, as funções mais citadas foram a de ator (8), produtor (5), gestor (4, se incluirmos gestor cultural e gestor público), diretor (4), curador (3)

e escritor (3). Outras funções citadas foram a de analista de projetos, bailarino, captador, cenógrafo, coordenador, dramaturgo, palhaço, docente e pesquisador.

Quadro 2 – Funções no setor cultural e número de citações

Principal função		Outras funções citadas					
Função	Nº	Função	Nº	Função	Nº	Função	Nº
Produtor	5	Ator	8	Gestor público	1	Docente	1
Diretor	4	Produtor	5	Analista de projetos	1	Dramaturgo	1
Gestor	3	Diretor	4	Bailarino	1	Idealizador	1
Administrativo	1	Curador	3	Captador	1	Palhaço	1
Artista / curador	1	Escritor	3	Cenógrafo	1	Pesquisador	1
Empreendedor cultural	1	Gestão	2	Compartilhamento de conteúdo	1		
Ator	1	Gestão cultural	1	Coordenador	1		

Fonte: elaboração própria.

Ademais, perguntamos aos respondentes se eles exerciam algum trabalho remunerado fora do setor cultural. Apenas dois dos participantes responderam afirmativamente: exercem trabalhos remunerados no setor privado.

Desse modo, pode-se averiguar que a RBFT é uma organização formada por agentes especializados e com larga experiência no setor. Tais características conformam recurso de poder relevante, que proporciona (e manifesta) força à ação coletiva, bem como, robustez à rede.

4. FUNÇÃO DA REDE

Sobre os objetivos da Rede, de forma geral, os respondentes consideraram três questões fundamentais e inter-relacionadas. Por um lado, a produção de informações sobre o setor e a articulação entre os agentes surgem como temas relevantes. Como consequência disso, destacam-se como temas o desenvolvimento, fortalecimento e a sustentabilidade dos festivais e, ainda, a questão das políticas públicas como forma de contribuir com as preocupações citadas. Percebe-se que os informantes identificam a articulação na Rede como forma de fortalecer seu papel enquanto influenciadores dessas políticas públicas, conforme pode-se ver nas respostas abaixo³¹.

³¹ Com exceção das respostas em outros idiomas que foram traduzidas pela equipe, as demais são as respostas originais feitas ao questionário.

DIAGNÓSTICO DO SEGMENTO DE FESTIVAIS DE TEATRO

Na sua opinião, qual o objetivo da Rede?
Aproximar os festivais, discutir políticas públicas para a cultura e os festivais e levantar números que os festivais movimentam para o avanço cultural do país e das suas cidades e para a economia.
A rede tem como objetivo o diálogo entre os festivais para melhoramento e desenvolvimento do setor.
Precisamos insistir nas agendas comuns dos Festivais
Estabelecer Rede de intercâmbio e difusão das artes cênicas.
Importante para o desenvolvimento de uma política pública de cultura para manutenção e fomentos dos festivais no Brasil.
Reunir produtores e gestores dos festivais, mesmo que estes sejam de diversos formatos e tamanhos, com foco na elaboração de estratégias para o fortalecimento do setor.
Atualmente, é um importante fórum de discussão sobre a situação dos festivais no Brasil.
Sustentabilidade para o setor.
Acredito que é uma grande e necessária instância, principalmente considerando um país do tamanho do Brasil.
Favorecer a circulação de espetáculos, fomentar a criação entre outros
Promover a articulação entre os Festivais, fomentar propostas de políticas públicas para o setor.
Articulação para compreensão do setor, por esse motivo é desenvolvido o SIFTB - Sistema de Indicadores dos Festivais de Teatro do Brasil. Elaboração e construção de marco teórico e conceptual sobre os festivais de teatro do Brasil, para uma efetiva elaboração de uma política pública para o setor dos festivais. Aproximação com as universidades e teóricos de diversos setores para a produção de massa crítica.
Congregar os festivais para fortalecimento
Integrar , somar , potencializar, otimizar, criar possibilidades de pertencimento, financiamento e reconhecimento na cadeia produtiva e evolutiva da economia criativa
Apontar os principais indicadores relativos aos festivais de teatro no país e que possam subsidiar políticas públicas e privadas para a manutenção, criação e circulação de artistas através dos festivais.
Integrar festivais de diversos formatos ao redor do país; reunir informações sobre a produção de festivais em busca de melhorias para o setor

Sobre as atividades desenvolvidas pela Rede, encontramos ênfase na produção de dados sobre os festivais, na função de integração entre agentes e de intercâmbio de práticas, bem como na formação e na proposição de políticas públicas. Foram citadas atividades como reuniões, encontros de formação, seminários e rodadas de negócios.

Quais as atividades que a Rede desenvolve?
Reuniões e levantamento de dados.
Possibilidade de conhecer diferentes formas de se produzir festivais e curadorias, dialogo para desenvolvimento mercadológico, desenvolvimento e reflexão sobre políticas públicas, geração de estudos e pesquisas com dados quantitativos e qualitativos do setor, intercâmbio, troca e fruição artística, estímulo a criação e novas formas de fomento, gestão, networking, plataformas digitais de democratização de informações, união dos profissionais do setor, entre outras.
Levantamento de dados
Encontros, Pensamentos, Trocas, Seminários, Política
Encontros de formação, rodas de conversas, seminários, rodada de negócios.
Mapeamento dos festivais; Difusão dos festivais; Trabalho em Rede; Elaboração de propostas de políticas públicas com vistas no fortalecimento do setor; Articulação com entes governamentais.
Encontros, seminários e indicadores através de pesquisa.
Proposição de políticas públicas. Relacionamento com o público.
Fui convidada ao encontro do INTERCENA.
Favorecer a circulação, coprodução e fomentar a criação
Encontros, debates, diagnósticos
SIFTB - Sistema de Indicadores dos Festivais de Teatro do Brasil; Tenciono para a produção de material crítico e teórico sobre os festivais; Articulação setorial; Articulação com o congresso e universidades para a implantação de um Plano Nacional para os Festivais de Teatro do Brasil.
Reuniões seminários mobilizações cartas
A Rede é um centro potencializador da integração dos festivais do fortalecimento das ações de sinergia que estão em construção
Capacitação de artistas; encontros de curadores.
Pesquisas e levantamento de dados

A rede exibe um grau importante de integração em torno de suas funções. A centralidade da produção de informações sobre os festivais aparece voltada tanto para a geração de conhecimento sobre as dinâmicas quanto para a avaliação das atividades, bem como, com o objetivo de subsidiar a formulação de políticas públicas, assim, mais ajustadas aos desafios e potencialidades dos festivais. A função de articulação também recebeu destaque, os agentes reconhecem o papel da rede como agregadora de interesses e demandas e produtora de ação coletiva. Por fim, os informantes percebem que as atividades realizadas em conjunto os fortalecem enquanto influenciadores da agenda governamental e da formulação de políticas públicas. Dessa perspectiva, a rede funciona como agregadora de interesses, integradora de demandas e geradora de informações sobre o setor com vistas a subsidiar as ações dos governos.

5. NÍVEL DO VÍNCULO

Quando questionados sobre a motivação para participar da Rede, os respondentes reforçaram as ideias apresentadas anteriormente. Assim, a motivação estaria, primeiro, no desejo de união como forma de potencializar os recursos de poder fragmentados entre os agentes. Tal conformação volta-se ao desenvolvimento e fortalecimento dos festivais.

Qual sua motivação para participar da Rede?
Juntar forças para mostrar a importância dos festivais.
Acredito que a união dos fazedores de festivais traz desenvolvimento para o setor
Acredito que os Festivais juntos terão mais escuta em suas reivindicações
Entusiasmo, troca de ideias e fomento à cultura
Encontros de formação
Por acreditar que os festivais são importantes canais de difusão cênica no e do Brasil.
Fortalecer o setor
União para defesa do segmento.
Para conhecer e entrar em contato com festivais no Brasil
Aproximar os festivais de artes cênicas
Dialogar com outros Festivais
A percepção de um Brasil rico e de uma imensa diversidade cultural, que gera recursos e manifestação crítica sobre a sociedade Brasileira. Acredito que podemos chegar a dados concretos sobre o entendimento do nosso trabalho como curadores, coordenadores de festivais e empreendedores culturais.
Sou um articulador
Integrar , somar , potencializar, otimizar, criar possibilidades de pertencimento, financiamento e reconhecimento na cadeia produtiva e evolutiva da economia criativa
Compartilhamento de informações.
Melhorias para o setor

A Rede parece realmente conformar um espaço de integração, pois 75% dos respondentes (12 participantes) relataram realizar atividades conjuntas com outros participantes da Rede. Uma vez mais, as atividades são variadas. Foram citadas a realização de planos de negócios, desenvolvimento de projetos, curadorias, atividades de circulação e intercâmbios, além da formulação de documentos relacionados à RBFT. Os respondentes relataram articular as atividades de forma presencial e por meios eletrônicos. Um deles relatou que a articulação ocorre a partir de pontos de interesse comuns. Segundo outro,

As atividades da Rede São Articuladas através de reuniões presenciais e on line, traçamos cronogramas e ações, então criamos grupos de trabalho ou comissões para efetivar as ações, na medida que as ações vão andando, ou se estruturando iniciamos uma comunicação horizontal através da internet, contato pessoal, ou ela rede de afetos de cada integrante. Olhamos o cenário nacional e internacional e tentamos encontrar de oportunidades. A Rede tem uma vantagem de estar nas cinco regiões do Brasil o que facilita o desenvolvimento do trabalho. São realizados trabalho e cada festival quando tem condições promove encontro com participantes da Rede.

Você realiza atividades conjuntas com outros participantes da Rede?

Planos de negócios.

Estive recentemente no Festival em Janeiro para Criança é o Maior Barato através de uma relação que se iniciou através da rede, além de estar elaborando uma proposta que envolve diversos desses profissionais.

Curadorias

Na medida do possível, tento contribuir na elaboração de documentos e atividades promovidas pela Rede. Por exemplo: colaboração na redação de cartas-manifesto dos festivais, contribuição financeira para o seminário em Brasília.

Desenvolvimento de projetos. Proposição de programação.

Circulação

INTERCENA - Programa de Internacionalização das Artes Cênicas do Brasil

Sou chamado para realizar curadorias de outros festivais

Debates. Escrita de cartas

NO caso de alguns festivais parceiros, dividimos atrações, criamos pontes cooperativas e intercâmbios

Curadoria e intercâmbios de atividades

Intercâmbios com artistas convidados para participarem de festivais em SP e outros estados

Sobre a contribuição da Rede para o desenvolvimento das organizações que a compõem, identificamos três linhas de importância. Numa perspectiva informacional, os agentes percebem que a Rede é relevante para a produção de informações sobre os festivais e sua inserção no setor cultural. Numa perspectiva de inovação, a Rede propicia a difusão de métodos e práticas. E, numa perspectiva relacional, a Rede favorece a articulação e a interação entre os agentes, contribuindo para a expansão e desenvolvimento de seu trabalho.

DIAGNÓSTICO DO SEGMENTO DE FESTIVAIS DE TEATRO

Como a Rede contribui para o desenvolvimento da organização de que você faz parte?
Com o levantamento de números que embasam as discussões e documentos apresentados para instituições culturais e para o público.
Através da rede pude vivenciar diversos festivais e trazer ao meu novas inspirações e formas de gestão, além de ampliar meu leque dentro da curadoria e possibilitar o intercâmbio local e artístico.
No momento reunindo dados para entendermos melhor o setor
A Rede estabelece formas de conexões contribuindo para expandir o leque de opções para circulação, formação, produção e fruição.
Nos processos de formação e informação de outros festivais.
Embora a sistematização das informações do Festival de Teatro da Amazônia Mato-grossense tenha começado desde a sua primeira edição, a partir do momento da entrada do festival na Rede, houve um olhar ainda mais atento sobre a necessidade de registrar quem e onde estamos.
Os diferentes encontros vem fortalecendo os laços entre os agentes culturais que fazem parte da rede. As informações geradas pelas pesquisas constituem dados fundamentais para a compreensão da atividade e serve para apontar tendências, pontos fortes a serem estimulados e mantidos e fragilidades que devem ser atacadas.
Troca de experiências.
Tem sido uma possibilidade concreta de trabalhar em um sistema de circulação e intercâmbio com o Brasil
Contribui nas relações com outros festivais, articulação nacional e internacional com instituições públicas e privadas e a possibilidade de construirmos juntos políticas públicas
troca de experiências
A Rede contribui no sentido de gerar informações que ajudam a visualizar que tipo de trabalho desenvolvemos, o que ele movimentam, que público atinge. A Rede ajuda no sentido de não ser uma voz isolada.
Através de fortalecimento das ações
Sendo a ponte para diversas articulações nacionais e internacionais que, sem a rede aconteceriam, mas com a rede acontecem de forma mais integrada e ágil.
Divulgação das ações que estão sendo realizadas em outros festivais e/ou programações de atividades formativas da rede.
Com a disseminação de informações sobre os festivais participantes

De maneira geral, o nível de vínculo entre os integrantes da rede é forte, pautado pelo reconhecimento e pela cooperação.

6. VALORES

Conforme documentos da Rede, os festivais se diferenciam por cobrir todas as linguagens artísticas. Ao promoverem o acesso, envolverem a formação e capacitação de profissionais e a criação de novos públicos, contribuem para a inclusão social. Ao fomentar a circulação e difusão

da produção artística nacional e internacional, promovem a diversidade cultural. Ademais, os festivais impactam no desenvolvimento humano e econômico. Alguns dos motivos apontados nos documentos da RBFT sobre a importância dos festivais são:

- Democratização do acesso ao oferecer programações de excelência nacional e internacional a preços acessíveis e/ou em localidades distintas;
- Importância artística dos festivais, tanto pela exibição das produções quanto pelas atividades formativas promovidas;
- Difusão de modelos de gestão bem-sucedidos;
- Papel na formação e capacitação de profissionais técnicos, artísticos e de gestão;
- Papel na formação de novos públicos e plateias;
- Difusão da produção artística;
- Circulação de produções internacionais dentro do Brasil;
- Promoção da internacionalização de produções brasileiras, com potencial de geração de receitas internacionais para o país;
- Impactos econômicos na cadeia produtiva da cultura;
- Impactos econômicos nas cadeias produtivas locais.

No âmbito dos valores manifestados pela Rede, encontramos três dimensões. De forma mais ampla, a valorização da difusão da diversidade artística e a preocupação com o acesso e, assim, com a democracia cultural. Numa perspectiva setorial, o foco no desenvolvimento e fortalecimento do próprio campo. E numa perspectiva econômica, o papel dos festivais para o crescimento econômico.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Rede Brasileira de Festivais de Teatro é uma organização recente. Desde então, vêm se reunindo em diferentes eventos e localidades. Dessa forma, analisando o nível de institucionalização da RBFT concluímos que a mesma vem configurando-se como uma rede estável.

Considerando a estrutura da RBFT, percebe-se que a mesma é uma rede mais restrita às artes cênicas. Os festivais participantes são majoritariamente da região sudeste e nordeste, seguidos das regiões sul, centro-oeste e norte. Dentre os participantes dos festivais que responderam ao nosso questionário, as profissões mais citadas tinham relação com o mundo das artes cênicas: produtor cultural, ator, diretor, gestor, professor e autônomo.

Com relação ao nível de vinculação, as relações parecem pautadas pelo reconhecimento e colaboração. Dentre os respondentes, a maioria

relatou realizar atividades conjuntas com outros participantes da Rede, como desenvolvimento de projetos, curadoria e atividades de circulação. Assim, constatamos que a RBFT conforma um espaço de integração para seus participantes.

A RBFT identifica os festivais de teatro como importantes para a inclusão social, a promoção da diversidade cultural e ao desenvolvimento humano e econômico. De acordo com os respondentes, a RBFT é percebida como um meio para a produção de informações sobre o setor e para a articulação entre os agentes. Consequentemente, é vista como promotora do desenvolvimento, fortalecimento e sustentabilidade dos festivais - características vinculadas às políticas públicas para o setor.

8. REFERÊNCIAS

BONES, M. **Um olhar sobre os Festivais**. Página web. 2017. Disponível em: <https://www.festivais.org.br/single-post/2017/05/15/Artigo-Um-Olhar-sobre-os-Festivais--por-Marcelo-Bones>. Acesso em 01 ago. 2018.

BÖRZEL, T. A. Networks: reified metaphor or governance panacea? **Public Administration**, v. 89, n. 1, p. 49-63. 2011.

VARGAS, A. **Sistema de Indicadores dos Festivais de Teatro do Brasil - SIFTB**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ccult/seminarios-e-outros-eventos/seminario-festivais-de-teatro-no-brasil-em-22-11-2017>. Acesso em 23 jul. 2018.

VARGAS, A. **Sistema de Indicadores para os Festivais Nacionais e Internacionais de Teatro no Brasil**. Formulário Google. 2016.

REDE BRASILEIRA DE FESTIVAIS DE TEATRO. **Seminário Festivais de Teatro no Brasil: Construindo um Plano Nacional**. 2017. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ccult/seminarios-e-outros-eventos/seminario-festivais-de-teatro-no-brasil-em-22-11-2017/apresentacao-bones/view> . Acesso em 23 jul. 2018.